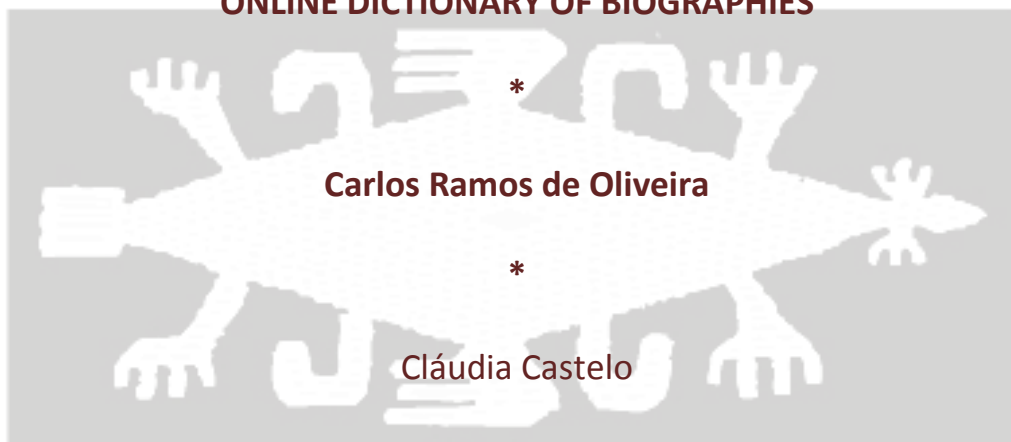


HISTORY AND ANTHROPOLOGY OF PORTUGUESE TIMOR

ONLINE DICTIONARY OF BIOGRAPHIES



IICT

claudia.castelo@iict.pt

You are welcome to cite this biography, but **please reference it appropriately** – for instance in the following form:

Cláudia Castelo, “Carlos Ramos de Oliveira”, in Ricardo Roque (org.),
*History and Anthropology of “Portuguese Timor”, 1850-1975. An Online
Dictionary of Biographies*, available at
<http://www.historyanthropologytimor.org/> (downloaded on [date of
access])

Carlos Manuel Graça Ramos de Oliveira nasceu em Algés em 1943. Diplomou-se em Administração Ultramarina, pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina (ISCSPU), em 1963. No ano seguinte, frequentou um curso teórico e um estágio de sete meses em Organização de Empresas no Institut d'Études Supérieures des Techniques d'Organisation de Paris, com uma bolsa do governo francês. Após ter cumprido três anos e quatro meses de serviço militar, decidiu inscrever-se no curso complementar de Ciências Antropológicas, entretanto criado no ISCSPU. Licenciou-se em Ciências Antropológicas e Etnológicas, em 1971, tendo apresentado a dissertação *Fuzeta: uma abordagem antropológica*. Foi investigador no Centro de Estudos de Antropologia Cultural e no Museu de Etnologia do Ultramar, da Junta de Investigações do Ultramar, por sugestão de João Pereira Neto e a convite de Jorge Dias (1970-1974). No âmbito do Grupo de Missões Científicas do Zambeze, fez trabalho etnográfico naquela região de Moçambique, dedicando-se em particular ao estudo dos Tauras. A respectiva monografia só viria a ser publicada em 1976 (*Os Tauras do Vale do Zambeze*, Lisboa, JICU, 1976. 120 p.). Com uma bolsa do British Council realizou estudos de pós-graduação sobre Antropologia Ecológica na London School of Economics and Political Science, de Janeiro a Junho de 1973, sob a supervisão de Roy F. Ellen.

Demitiu-se do CEAC em Fevereiro de 1974, desiludido com as perspectivas de trabalho e carreira e a tentativa de censura do seu manuscrito sobre os Tauras. Para Ernesto Veiga de Oliveira, a sua saída representava “uma perda [...] irreparável para a investigação antropológica em Portugal e um golpe muito grave para a própria vida [daquele] Centro de Estudos”, pois “o Dr. Oliveira era já, de facto, um investigador de grande envergadura, nos domínios da Antropologia, profundamente interessado e dedicado ao seu trabalho, e que teria assegurado a continuidade da obra realizada pelo professor Jorge Dias”.¹ Desde então, trabalhou na Banca, na área do Marketing e dos Recursos Humanos. Paralelamente, foi docente no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, leccionando as cadeiras “Contacto de Culturas”, “Teorias da

¹ Ofício n.º 64/74, do subdirector do CEAC, Ernesto Veiga de Oliveira, para o presidente da Comissão Executiva da Junta de Investigações do Ultramar, datado de 1 de Fevereiro de 1974. Arquivo do IICT, Processo n.º 1067 – Carlos Manuel Graça Ramos de Oliveira.

Antropologia Social” e “História da Antropologia” da licenciatura em Antropologia (1981-2008). Entre 1988 e 2008, data em que se reformou, exerceu os cargos de Director de Marketing, Secretário-Geral e Secretário da Sociedade no Banif-Banco Internacional do Funchal, SA.

No cumprimento do serviço militar permaneceu dois anos em Timor (1966-68). Dessa experiência marcante guarda ainda hoje excelentes recordações. Na altura não tinha qualquer preparação antropológica, “vivia de uma maneira muito epidérmica, à base de sensações e emoções, ao ritmo das estações, [...] [uma] vida muito próximo da natureza” (Oliveira, 2010, p. 12). De qualquer forma, as reminiscências desses anos viriam a funcionar, mais tarde, como o ponto de partida para a elaboração de textos científicos sobre aspectos da realidade social e cultural de Timor. Incentivado por Jorge Dias, e baseando-se nas suas memórias de Díli, apresentou à Comissão Asiática da Sociedade de Geografia de Lisboa (em 19 de Dezembro de 1969) e publicou no respectivo *Boletim* uma comunicação sobre a estrutura social da capital timorense. Para escrever o artigo “Lutas de galos em Timor” recorreu não só às suas memórias daquelas lutas, que presenciara tantas vezes nos bazares timorenses, mas sobretudo, às informações que lhe foram prestadas por um dos soldados da sua Companhia – João Coelho, um soldado do recrutamento local, que em Timor treinava galos para a luta –, que veio viver para Portugal. Finalmente, o texto que publicou na *Geographica*, em parceria com Ruy Cinatti, nasceu da admiração que ambos nutriam pelo livro *A Ilha Verde e Vermelha de Timor*, de Alberto Osório de Castro. Carlos Ramos Oliveira recorda-se que encontrou o livro na biblioteca do Centro de Estudos de Antropologia Cultural e constituiu para si uma revelação, pois tinha um fortíssimo poder evocativo dos ambientes timorenses. Quando conheceu Cinatti, “que também era doente por Timor”, decidiram publicar em conjunto alguns excertos da obra de Osório de Castro, juntando-lhes uma introdução e uma conclusão, bem como fotografias das suas colecções particulares; era uma forma de dar a conhecer um livro que consideravam “uma pérola” (Oliveira, 2010, p. 13).

Cláudia Castelo

Julho 2011

Bibliografia do autor sobre Timor:

OLIVEIRA, Carlos Ramos de. 1971. "Díli: Panorama de uma Sociedade". *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, Janeiro-Março: 33-49.

OLIVEIRA, Carlos Ramos de. 1971. "Lutas de Galos em Timor". *Geographica: Revista da Sociedade de Geografia de Lisboa*, VII, 28: 55-68.

OLIVEIRA, Carlos Ramos de; CINATTI, Ruy. 1973. "A Ilha Verde e Vermelha de Timor". *Geographica: Revista da Sociedade de Geografia de Lisboa*, IX, 36: 20-32.

Fontes citadas:

ARQUIVO DO IICT (secção de Expediente), Processo n.º 1067 – Carlos Manuel Graça Ramos de Oliveira (1970-1974).

OLIVEIRA, Carlos Ramos de. 2011. *Carlos Ramos de Oliveira (depoimento, 2010)*. Lisboa: IICT, 2011. [Disponível em breve em <http://actd.iict.pt/community/actd:MO>]



HISTORY - ANTHROPOLOGY
TIMOR LESTE